AXIS VERTENTES

Ano VII · Edição VIII
JUNHO / 2022

O futuro da educação: METAVERSO?

Especial: EDUCAÇÃO

Centros de Serviços Compartilhados: Principais Desafios e Requisitos no Processo de Implantação

O futuro da educação: Metaverso?

A Sinodalidade nos espaços e Obras Eclesiásticas

Editorial

Tempos cambiantes pedem novas ideias, soluções, propostas, alternativas. Mudanças que ressignifiquem práticas e conceitos que, em tempos passados, responderam aos pedidos do tempo mas que, hoje, precisam ser revisados, aperfeiçoados, abandonados ou reconstruídos. Renascimento.

O Papa Francisco tem buscado trazer um novo olhar para a Igreja, introduzindo mudanças e exortando religiosos, clero e fiéis a caminharem mais juntos. Os artigos de abertura deste número da Vertentes abordam dois desses temas: a Constituição Apostólica Praedicate Evangelium, sobre a Cúria Romana; e a sinodalidade nos espaços e obras eclesiásticas. E, numa dimensão mais gerencial da mudança, o artigo sobre centro de serviços compartilhados, que logo se segue, apresenta e discute alguns dos principais desafios e requisitos no processo de sua implantação.

Também a Educação será chamada a mudar. Com a sociedade caminhando mais rapidamente do que as pesadas estruturas do ensino formal, uma ruptura na forma de se fazer educação básica talvez esteja se aproximando. Para discutir alguns temas caros à educação, este número da Vertentes traz alguns artigos, agrupados num "caderno", abordando, a partir de diferentes perspectivas, possíveis encaminhamentos para a gestão educacional. Para mudanças disruptivas, há um artigo sobre o metaverso; para destacar a atenção aos docentes, trazemos um artigo sobre formação de professores, ressaltando a sua importância; a coerência entre o discurso e a prática é abordada num delicado artigo, que vem logo a seguir; esse "caderno educacional" é concluído e coroado com um artigo reflexivo e estimulador sobre a reforma do ensino médio.

E, mantendo o fio condutor deste número – mudança – os artigos de fechamento discorrem, o penúltimo, sobre a reorganização institucional como forma de fortalecimento da missão; e, o último, em tom poético e, quiçá, nostálgico, sobre o artista e intelectual italiano Pier Paolo Pasolini, cujo centenário de nascimento se celebra em 2022.

Com este número da Vertentes, que completa 4 anos, queremos crer que estamos cumprindo com a missão do Axis e de suas coligadas de "contribuir para o desenvolvimento da gestão das instituições atendidas, com ética e competências específicas."

Desejamos a você, leitor/leitora,
uma boa e estimulante leitura.

Exactus auditores
Laborum Contabilidade
AXIS
GRUPO AXIS
Gestão Patrimonial MAXIZ

Photo by Cut in A Moment on Unsplash

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Por Ir. Terezinha Santana, Me., Cj[1]

1 - Mestre em Educação pela PUC-SP; religiosa da Congregação de Jesus.

Introdução

O ponto de partida: razões dessa publicação na revista Axis Vertentes.

> Não há escolas sem professores.
> Não há professores sem formação.
> Não há formação que nos sirva para a vida inteira.
> É preciso acompanhar o tempo.
> É preciso perceber as necessidades e as mudanças.
> Caso contrário, corremos o risco de chegar a determinadas condições didáticas e só descobrir que elas não são mais úteis. (ALMEIDA, 2007, p. 65)

Inspirada pelas palavras de Almeida (2007, p. 65), "não há escolas sem professores. Não há professores sem formação. Não há formação que nos sirva para a vida inteira [...]", apresento reflexões que motivam as pessoas que se dedicam à formação continuada de professores, de modo especial, aos educadores que acompanham as publicações do Axis Instituto que também acreditam que, em nosso país, a qualidade de Educação a qual se oferece pode melhorar. Sendo assim, a presente publicação na revista Axis Vertentes tem como finalidade oferecer uma significativa contribuição aos profissionais que assumem a aprendizagem como o seu foco de trabalho e buscam, a partir dos estudos e problematizações realizados na formação continuada de professores, perspectivas pedagógicas e subsídios para o cotidiano escolar.

Para este artigo utilizo dados e resultados de uma pesquisa de mestrado[2] realizada no programa de Pós-Graduação da PUC-SP, em Educação: Currículo, que discute como ocorreu o processo de aprendizagem da formação continuada de professores para o âmbito da sala de aula. Algumas referências bibliográficas utilizadas são oriundas da formação de professores do Instituto de Educação Beatíssima Virgem durante o período em que atuei como orientadora educacional e membro da equipe gestora, e que nos foram indicadas, pela consultoria do AXIS Instituto, aos educadores do Sistema de Ensino Mary Ward.

Ressalto que, nos ambientes educativos acima citados, os professores se viram contemplados com a almejada aprendizagem na formação continuada de professores prevista no currículo de cada unidade.

---

2 - Dissertação publicada pela Editora Appris em 2016, com o Título: Formação continuada de professores: práticas de ensino e transposição didática. Gostaria de incentivar os leitores a acessarem o texto completo

Formação continuada

A formação continuada é um espaço de discussão que ajuda o professor a contextualizar os conhecimentos acadêmicos, mediante as transposições feitas até chegar aos educandos, possibilitando a esses uma aprendizagem significativa. Consideramos a relevância do tema para o nosso sistema educacional contemporâneo e, desse modo, queremos compartilhar com os leitores as constatações dos nossos estudos durante o mestrado. As leituras aqui introduzidas não são definitivas; portanto, outros estudiosos podem apresentar múltiplas interpretações dos teóricos citados nesta publicação. Priorizamos elementos específicos das principais contribuições de cada autor abordado, o que poderá ajudar nas reflexões acerca da formação continuada de professores, trajetória que ora compartilhamos.

Nessa trilha, o referencial teórico sobre a formação de professores fundamentou-se em diversos autores, que se reportam à formação continuada como uma atividade inovadora da instituição escolar e possibilita aos professores

> *"[...] preverem atividades e intervenções que favoreçam a presença na sala de aula do objeto de conhecimento tal como foi socialmente produzido, assim como refletir sobre a sua prática e efetuar as retificações que sejam necessárias e possíveis" (LERNER, 2002, p. 35).*

Vale ressaltar que, nas atividades pedagógicas de transpor os saberes científicos para o ambiente escolar, o principal meio que contribuiu foi a formação continuada, por intermédio das Horas de Trabalho Pedagógico (HTPs), que aconteceram na escola, com a seguinte distribuição: três horas de trabalho pedagógico coletivo cumpridas na unidade escolar, para que os educadores tivessem a oportunidade de tratarem dos assuntos pedagógicos e quatro horas de trabalho pedagógico em local de livre escolha. Assim, entendemos o significado dos encontros de formação para o Professor (P) participante da pesquisa, a partir da transcrição da entrevista.

> *Nas HTPCs são discutidos assuntos pontuais da escola e também direcionamentos voltados à prática em sala de aula; esses direcionamentos e discussões foram muito valiosos e pontualmente utilizados em minha prática cotidiana.*

Vale informar que, nos encontros de HTPCs, o professor de Ciências recebeu subsídios dos conteúdos específicos dos formadores, teve possibilidade de trocar informações com seus pares e, assim, foi possível elaborar um planejamento com os conhecimentos e saberes a serem ensinados e os alunos tiveram acesso aos conteúdos previstos de um modo contextualizado. Apesar desse fato, constatamos simultaneamente alguns impasses, como dificuldades na compreensão de conceitos e necessidade de aprofundamento.
Segundo o Professor (P),

> *"[...] os alunos sabem que desmatamento e queimadas agridem o ambiente, mas não atribuem as razões dessas agressões ao modelo de desenvolvimento adotado pelas sociedades humanas"; ou então: "[...] tentamos implantar a coleta seletiva de lixo, mas sem sucesso".*

3 - Formação Continuada de Professores de Ciências do Ensino Fundamental II, na Rede Pública de Cajamar, SP, realizadas na Secretaria de Educação e na escola pesquisada (E.M.E.B. "Jardim São Luiz").

As reflexões do professor sobre a questão ambiental são pertinentes, pois sabemos que a falta de cuidado com o meio ambiente afeta todos os setores da sociedade, inclusive a Educação. Acompanhamos, em Cajamar, na Secretaria de Educação, propostas que estimularam os professores a repensarem continuamente as suas práticas pedagógicas e buscarem, na formação continuada, novos conhecimentos por meio de contínuas capacitações, a fim de estarem sintonizados com os fatos que ocorrem no mundo.

Os professores são profissionais responsáveis pela mediação dos saberes e desempenham papeis importantes na Educação dos alunos. Por isso, precisam estar atualizados e aptos a enfrentarem as mudanças socioculturais e tecnológicas que aparecem no cotidiano escolar. Essas mudanças afetam diretamente a escola e precisamos ter um compromisso bem maior com a Educação, pois os alunos têm informações atualizadas no mesmo instante em que são produzidas e proporcionadas pelas mídias interativas. E é para esse perfil de alunos que temos que olhar, modificando nossas práticas, nossas escolas e a formação de novos educadores.

Perante essas questões, propomos considerar o seguinte problema neste artigo: há transposição didática dos conhecimentos científicos estudados pelo professor, na formação continuada, para a sua prática cotidiana de trabalho? Talvez nos pareça tão óbvio que o papel da formação continuada seja proporcionar ao professor um espaço de formação para que ele, de posse de um determinado saber, consiga repensar-se permanentemente. A preocupação primeira é o professor e a sua cultura profissional. Se há espaço: o que significa esse espaço ao professor que dele participa? Portanto, essa questão foi pesquisada para se ter uma compreensão de como os professores aprendem conceitos científicos e como os movimentam na sua prática profissional com os alunos, em sala de aula.

Partimos da hipótese de que a formação continuada é um espaço de reflexão e discussão, que contribui na busca do conhecimento e ajuda o professor a fazer a passagem do saber científico, para saber a ensinar e, sucessivamente, para o saber ensinado e saber aprendido. Transformações essas, que sugerem modificações, até chegarem à sala de aula (CHEVALLARD, 2009). Contudo, ressaltam (GATTI e BARRETTO, 2009) que há um impasse que atinge alguns educadores de nosso país: embora com conhecimentos específicos advindos de sua formação inicial, há falta de aprimoramento pedagógico dos professores.

Portanto, a formação continuada apresenta-se como um espaço qualificado de aperfeiçoamento aos professores, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. A formação continuada de professores é de fundamental importância, pois contribui para a atualização dos conhecimentos, para repensar as estratégias de ensino, para a troca de experiências, para a valorização profissional, e para o exercício e construção da cidadania. Não se pode contar com a possibilidade de que a transposição didática ocorra espontaneamente. Para que haja transposição didática, pressupomos que os educadores precisem ter vivenciado a trajetória do conhecimento científico e o transposto para o conhecimento pedagógico a ser ensinado, a partir da seleção de ações educacionais que subsidiarão o aprendizado dos alunos. Almeida (2007) afirma que:

> *Se, no passado, era imprescindível que o professor soubesse datilografia, isso mudou um dia. Passou-se a cobrar dos professores um bom domínio da informática. Hoje já é sabido e esperado que o professor tenha esse domínio, porém, só ele não basta, é preciso que, aliados a ele, o professor tenha o domínio de uma língua estrangeira, para aprofundar-se nas leituras e nas pesquisas, e é preciso que ele desenvolva uma competência pedagógica para ser capaz de saber a diferença entre navegar na internet e naufragar na internet. (ALMEIDA, 2007, p. 66)*

Photo by M ACCELERATOR on Unsplash

Os estudos de Almeida (2007) mostram que a formação continuada necessita, portanto, ser pensada em termos de sua eficácia na aplicação, pois deve representar um momento valioso de oportunidade de troca de saberes e aquisição de novos conhecimentos. A formação continuada interessa, acima de tudo, aos professores, enquanto profissionais da Educação. É essencial, também, aos profissionais que assumem, em determinado momento de sua trajetória profissional, a função de docência e contribuem na formação de pessoas em todas as instâncias da vida social contemporânea. É um tema que está em evidência nos meios acadêmicos.

Sobre a formação continuada, os aspectos focalizados são bastante variados, incluindo diferentes segmentos educacionais: Infantil, Fundamental, Adulto; e outros contextos diversos: rural, noturno, a distância; e nos meios de comunicação e materiais diversificados, tais como: rádio, televisão, textos pedagógicos, módulos, informática, revelando dimensões muito ricas e significativas da formação.

Na dissertação tratei, na primeira parte, da Formação continuada como espaço de aprimoramento pedagógico; na segunda parte abordei o conceito de Transposição Didática; na terceira parte, fiz considerações sobre a organização metodológica da investigação; na quarta parte abordei, sob o prisma da Transposição didática, como ocorreu, no estudo de campo, a passagem dos estudos e problematizações desenvolvidas na formação continuada para o âmbito da sala de aula; o último capítulo trata, nas considerações, dos caminhos possíveis para se compreender o papel da transposição didática para a aprendizagem dos alunos.

Considerações sobre a formação de professores

O amor é uma companhia.
Já não sei andar só pelos caminhos,
Porque já não posso andar só.
(PESSOA, 2007, p. 77)[4]

Pudemos deduzir, em nossos estudos, que as atividades pedagógicas desenvolvidas na formação continuada de professores de Ciências na rede pública de Cajamar, SP, possibilitaram ao professor participante da pesquisa implementar experiências significativas no cotidiano da escola, levando os alunos a (re)construírem os conceitos, refletirem e discutirem suas conclusões próprias no processo de aprendizagem.

Delineamos considerações sobre esse percurso e denotamos que houve transposição didática, conforme Chevallard (2009, p. 17), pois analisamos que os conhecimentos científicos estudados na formação continuada foram contextualizados pelo professor, possibilitando aos sete alunos participantes da pesquisa experimentarem a curiosidade da descoberta e o empenho em construir novos conhecimentos com autonomia. Salientamos, também, que os conteúdos foram adequados, conforme elaborados na formação de professores e transpostos de acordo com a realidade dos alunos, oportunizando vivências concretas e diversificadas.

Desse modo, notamos a importância da formação de professores e os avanços na legislação, LDB 9.394/96, que garante a formação continuada, assim como as colocações de autores renomados que explicitam a respeito do tema, embora há muito que se discutir, especialmente sobre a atuação em sala de aula. A formação de professores é um trabalho processual e permite que as discussões se ampliem, portanto, é um caminho aberto e outros educadores poderão contribuir.

Outro caminho aberto que percorremos foi a da transposição didática, citada por Chevallard (2009), o qual nos auxiliou para compreendermos como o conhecimento se mobiliza à sala de aula.

A obra de Chevallard (2009), *La Transposición Didáctica: Del saber sabio al saber enseñado*, contribuiu para acompanharmos a passagem do saber científico à sala de aula, de princípio, nos encontros de formação com os professores na Secretaria de Educação e, depois, na escola, nas Horas de Trabalho Coletivo (HTPC); a seguir, nas atividades propostas pelo professor aos educandos da 5ª Série A (6º Ano) do Ensino Fundamental II e, por fim, nos questionários respondidos pelos educandos e nas entrevistas gravadas com o professor e os sete alunos.

A partir dessas constatações, cabe-nos inferir que a transposição didática citada por Yves Chevallard (2009, p.11) ajudou-nos a entender que o conhecimento escolar só terá significado ao aluno se levá-lo a

4 - Fernando António Nogueira PESSOA, Poemas Completos de Alberto Caeiro, 203 p.

compreender criticamente o mundo em que está inserido e, segundo Barolli (2010), ser "[...] capaz de reconstruir o conhecimento científico de forma individual e autônoma através de sua interação com o meio".

Espósito (2011, p. 32) confirma as reflexões, acima citadas, e amplia a discussão citando o pensamento de Ricouer[5] (1997, p. 10) que: "[...] estabelecer relações, criticar, reinterpretar são os gestos fundamentais do filosofar". Portanto, "[...] compreender envolve mais do que explicitar o sentido posto como um todo (estrutura), mas, desvendar o projeto de mundo que nele se descortina". Espósito (2011, p. 32) expressa que a compreensão possui um significado profundo, pois atinge o âmago da vida e motiva o ser humano a transformar a realidade em que está inserido:

> [...] Na continuidade deste exercício, projetamos imageticamente um esquema ilustrativo, tendo como motivação a pintura intitulada "O atirador de Arco", obra do autor Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), e assim, transpondo, transladando, interpretando, pudemos dar concretude à nossa inteligibilidade, de forma a dizer da ação educativa como um projeto, palavra esta muito cara para nós, pois inúmeras vezes repetidas por Joel Martins (1921-1993), em suas aulas, para referir-se à dimensão humanizadora da pesquisa [...]. (ESPÓSITO, 2011, p. 32)

Vicente do Rego Monteiro – ATIRADOR DE ARCO

5 - ESPÓSITO (2011, p. 31-32). Formação como ação educativa. Buscando sentidos. Estudos de natureza fenomenológica e hermenêutica. In: SILVA e ESPÓSITO: Educação e Saúde. Cenários de pesquisa e intervenção. Os autores abordam as reflexões de Paul Ricouer à II Conferência de Epistemologia e Filosofia sobre o tema: "Martin Heidegger, Hannah Arendt, Fernando Pessoa e Paul Ricouer: do tempo à História, da História ao tempo", acontecida em Viseu, Portugal, em novembro de 1997.

virusdaarte.net/vicente-do-rego-monteiro-atirador-de-arco/

Podemos imaginar e compreender a riqueza das experiências intensas vividas pelo grupo de estudantes, acima mencionado, com o professor Joel Martins (1921-1993), em suas aulas. Essa colocação ajudou-nos a retomar todo o processo de nosso trabalho e, desse modo, consideramos conforme Espósito (2011, p. 32), "[...] a pesquisa como algo que nos lança à frente e, que, nesse movimento, busca sentido, permite a atribuição de novos significados, abrindo-nos um horizonte de possibilidades".

Esse "horizonte de possibilidades" levou-nos a compactuar com os pensamentos de Nóvoa (2009, p.31- 34), na obra intitulada: *Professores: Imagens do futuro presente*[6], especialmente, nos quatro aspectos essenciais trabalhados por ele, na formação dos professores que, devidamente, contextualizados podem inspirar uma renovação dos programas e das práticas educativas.

Primeiro: O autor sugere que, na formação continuada, os professores busquem melhores soluções para as situações concretas de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa.

Segundo: Ele destaca a importância de dominar e compreender um determinado conhecimento em todas as suas dimensões.

Terceiro: o autor ressalta que a aplicação prática de uma teoria exige sempre um esforço de reelaboração do conhecimento. Para explicar essa ação do professor no cotidiano escolar, Nóvoa (2009, p. 31) resgata o conceito de transposição didática trabalhado por Chevallard (1991) e salienta que houve avanços nesses últimos vinte anos.

6 - Vale ressaltar que o livro não foi publicado no Brasil e a cópia está autorizada pelo próprio autor. Disponível em: <http://elodeeducadores.blogspot.com/2009/09/o-novo-livro-de-antonio-novoa-2009.html>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Desse modo, o autor considera que:

> [...] Philippe Perrenoud (1998) avançou o conceito de *transposição pragmática* para sublinhar a importância da mobilização prática dos saberes em situações inesperadas e imprevisíveis. Pessoalmente, prefiro falar em *transformação deliberativa*, na medida em que o trabalho docente não se traduz numa mera transposição, pois supõe uma transformação dos saberes, e obriga a uma deliberação, isto é, a uma resposta a dilemas pessoais, sociais e culturais. (NÓVOA, 2009, p. 31, apud PERRENOUD, 1998).

Quarto: É fundamental compreender a formação de professores, segundo Nóvoa (2009, p. 31), "[...] num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais". A partir dessa reflexão, podemos dizer que a inovação é um elemento central do próprio processo de formação.

Diante dessas constatações, ressaltamos a importância do investimento na formação continuada dos professores ministrada por especialistas, que colaboram para o aprimoramento pedagógico do educador. Notamos, em nossas reflexões, que o conteúdo "meio ambiente", ao qual nos referimos e analisamos em nossos estudos, foi significativo aos alunos. Portanto, as expectativas do plano de ação visam a uma melhoria da qualidade ambiental e incentivo para a preservação, identificando

Photo by Alex Kotliarskyi on Unsplash

seus elementos, as interações entre eles e o papel transformador do ser humano.

Informamos que, no andamento de nossa investigação, a E.M.E.B. "Jardim São Luiz", criou condições para que os professores participassem das experiências pedagógicas que auxiliavam na construção do próprio processo de conhecimento e abriam a possibilidade da construção de novos saberes. Mesmo assim, o Professor (P) manifestou algumas dificuldades, como: a distância e as condições financeiras que, por vezes, impossibilitaram-no de deslocar-se a um lugar mais distante e de frequentar todos os encontros sugeridos pela Secretaria de Educação de Cajamar, SP. Outro motivo citado no discurso[7] do mesmo professor relacionou-se à questão de comunicação:

> ´Com relação às mudanças dos dias e horários das formações e à comunicação desses pela escola. Devido a isso, perdi algumas formações. Uma solução encontrada foi conversar com os colegas a respeito dos conteúdos discutidos nas mesmas`. (PROFESSOR PARTICIPANTE DA PESQUISA, 2010).

Segundo o Professor (P), "[...] a falta de agilidade na comunicação entre instituição de ensino e educador em relação às mudanças de dias e horários dos encontros de formação" dificultou a sua participação nos encontros realizados na Secretaria de Educação. Porém, ele buscou resolver a situação conversando com seus pares para informar-se a respeito dos conteúdos discutidos e, assim, cumprir com o programa elaborado.

7 - Segunda entrevista com o Professor (P) participante da pesquisa.

Com relação a essas constatações, podemos dizer que a transposição didática não foi afetada pois, na segunda entrevista, realizada no dia 08 (oito) de dezembro de 2010, o Professor (P), participante da pesquisa, relatou-nos que "[...] os direcionamentos e as discussões foram muito valiosos e pontualmente utilizados em minha prática cotidiana". Essas práticas, certamente, contribuirão para definir a grade dos conteúdos de Ciências que a rede considerou essenciais para serem trabalhados no Ensino Fundamental II.

Outro ponto discutido na formação continuada foi a ampliação da escola, com espaços adequados para a aprendizagem, como: laboratório de pesquisa, biblioteca, sala de informática, manutenção da horta e cuidado com a jardinagem. Certamente, os investimentos nos espaços pedagógicos facilitariam o desenvolvimento de experiência, observação, exploração e preservação de seu meio ambiente.

Vale informar que, os espaços pedagógicos estavam em manutenção durante a pesquisa de campo; mesmo assim, houve transposição didática nas atividades desenvolvidas na 5ª Série A (6º Ano) do Ensino Fundamental II, no segundo semestre de 2010, com os sete alunos participantes da pesquisa. Desse modo, nessa investigação, constatamos que a formação continuada de professores apresentou-se como um lócus privilegiado para que a transposição didática ocorresse de forma natural.

Assim, a imagem abaixo, mostra que há um caminho aberto às pessoas, entre a muralha e a natureza; e esse caminho, em nossa publicação, indica que a formação continuada: práticas de ensino e transposição didática estão intrinsecamente vinculadas, elas não andam a sós pelo caminho, como diz Fernando Pessoa, nos versos citados, no início das considerações finais.

Fonte: Muralha de York, Inglaterra. Imagem

Ir. Terezinha Santana

Irmã da Congregação de Jesus (CJ); cursou o mestrado em Educação: Currículo e Pedagogia na PUC-SP; graduada em Letras pela Faculdade Pública de São José do Rio Pardo, SP; estudou o Magistério no Colégio de Educação Familiar do Paraná, em Curitiba. Atuou como orientadora educacional do Instituto de Educação Beatíssima Virgem Maria de 2003 a 2021 e na formação de professores. É membro da Equipe de Liderança da província Amerindia da CJ na Argentina, Chile e Brasil; atua na área de Educação e é representante legal da CJ no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática:** por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.
- CHEVALLARD, Yves. **La Transposición Didáctica:** Del saber sabio al saber enseñado. 3 ed. 3 reimp. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.
- _____. **La Transposition Didactique:** Du Savoir Savant au Savoir Ensigné. 2 ed. Grenoble:
- La Pensée Sauvage, 1991.
- GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.
- LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola:** o real, o possível e o necessário. Tradução por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NÓVOA, Antonio. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.
- PESSOA. Fernando António Nogueira. **Poemas completos de Alberto Caeiro.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **La transposition didactique à partir de pratiques:** des savoirs aux competences. Montreal: Revue des Sciences de l'Éducation, 1998, v. 24, n. 3, p. 487-514.
- RICOEUR, Paul. **A Crítica e a Convicção.** Lisboa-Portugal. Edições 70.1997.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Orgs.). Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011.